



17 de fevereiro de 2023  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Janeiro de 2023

## **PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E PREÇOS NO CONSUMIDOR CONTINUAM A DESACELERAR, EMBORA MANTENHAM VARIAÇÕES ELEVADAS**

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 1,9% em termos homólogos no 4º trimestre de 2022 (2,3% no 3º trimestre) e 0,1% em cadeia (0,3% no 3º trimestre). No conjunto do ano 2022, o PIB aumentou 3,6% na AE, após ter aumentado 5,3% em 2021 (redução de 6,1% em 2020).

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 3,1% no 4º trimestre de 2022 (4,9% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 0,2% (0,4% no trimestre anterior). No conjunto do ano 2022, o PIB português aumentou 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou em janeiro pelo sexto mês consecutivo, apresentando uma taxa de variação homóloga de 16,3% (17,7% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 11,8% em termos homólogos (13,1% em dezembro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 15,6% (16,0% no mês anterior), após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 8,4% em janeiro, taxa inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para dezembro, revelam uma desaceleração em termos nominais na indústria e uma aceleração nos serviços, verificando-se, em termos reais, aumentos na indústria e na construção. Na perspetiva da despesa, os indicadores quantitativos de síntese de investimento e de consumo aumentaram em dezembro de 2022, tendo o indicador de atividade económica apresentado uma diminuição menos intensa.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 4º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 6,5%, mais 0,7 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (6,3% no período homólogo de 2021). O número de desempregados aumentou 3,7% em termos homólogos (diminuição de 4,1% no 3º trimestre). A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, um aumento de 0,5 p.p. face ao valor registado no 3º trimestre, e abrangendo 633,1 mil pessoas (603,1 mil no trimestre anterior). O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 0,5%, no entanto diminuiu 0,5% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre).

No conjunto do ano 2022, as remunerações médias total e regular por trabalhador aumentaram, respetivamente, 3,6% e 3,1% e, deflacionadas pelo IPC, diminuíram 4,0% e 4,4%, pela mesma ordem.

<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 16 de fevereiro de 2023.



## Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 4º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou, em termos homólogos, 1,9% na Área Euro (AE) e 1,8% na União Europeia (UE), apresentando um perfil de abrandamento ao longo do ano (variações homólogas de 2,3% e 2,5%, respetivamente, no 3º trimestre de 2022). Este comportamento observou-se na generalidade das principais economias da UE, verificando-se, no 4º trimestre, taxas de variação homólogas do PIB de 2,7% em Espanha, 1,7% em Itália, 1,1% na Alemanha e 0,5% em França. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,1% na AE e estabilizou na UE (0,3% no 3º trimestre em ambas as áreas). No conjunto do ano 2022, o PIB aumentou 3,6% na AE e 3,5% na UE, refletindo a recuperação após a recessão económica provocada pela pandemia de COVID-19 em 2020 (variações de 5,3% e -6,1% na AE e 5,4% e -5,7% na UE em 2021 e 2020, respetivamente). No Reino Unido, o PIB aumentou 0,4% em termos homólogos, menos 1,5 p.p. que no 3º trimestre e estabilizou em relação ao trimestre anterior, registando, no conjunto do ano de 2022, um crescimento de 4,0% (7,6% em 2021). Nos EUA, o PIB aumentou, no 4º trimestre, 1,0% em termos homólogos e 0,7% em cadeia, tendo registado uma variação anual de 2,1% em 2022 (5,9% no ano anterior).

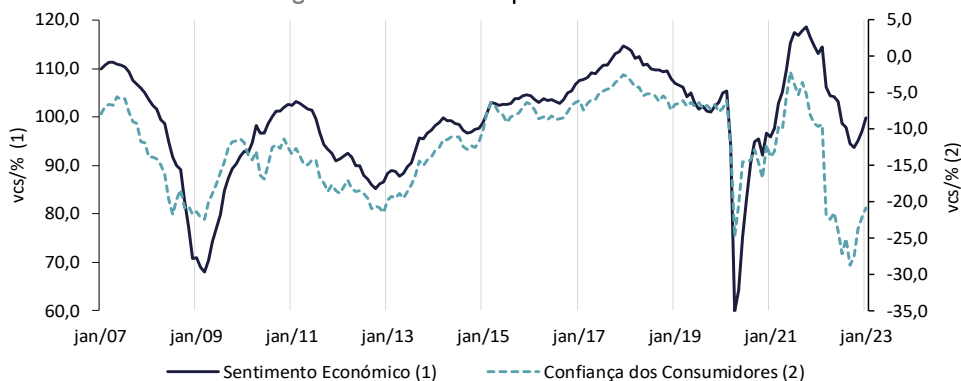
Figura 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2022				2022			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
<b>AE 19</b>	5,5	4,3	2,3	<b>1,9</b>	0,6	0,9	0,3	<b>0,1</b>
<b>UE 27</b>	5,6	4,4	2,5	<b>1,8</b>	0,8	0,7	0,3	<b>0,0</b>
Alemanha	3,5	1,7	1,4	<b>1,1</b>	0,8	0,1	0,5	<b>-0,2</b>
Bélgica	5,3	4,1	1,9	<b>1,4</b>	0,6	0,5	0,2	<b>0,1</b>
Espanha	6,9	7,8	4,8	<b>2,7</b>	0,0	2,2	0,2	<b>0,2</b>
França	4,8	4,2	1,0	<b>0,5</b>	-0,2	0,5	0,2	<b>0,1</b>
Itália	6,4	5,0	2,7	<b>1,7</b>	0,1	1,1	0,5	<b>-0,1</b>
Portugal	12,0	7,4	4,9	<b>3,1</b>	2,4	0,1	0,4	<b>0,2</b>
<b>Reino Unido</b>	10,5	3,9	1,9	<b>0,4</b>	0,5	0,1	-0,2	<b>0,0</b>
<b>EUA</b>	3,7	1,8	1,9	<b>1,0</b>	-0,4	-0,1	0,8	<b>0,7</b>

Fonte: Eurostat, 14/02/2023

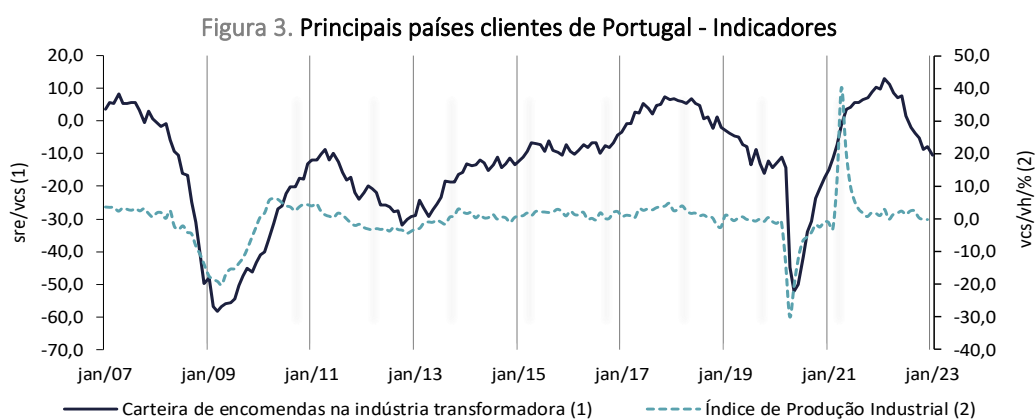
O indicador de sentimento económico da AE aumentou em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo, verificando-se uma recuperação dos indicadores de confiança em todos os setores de atividade inquiridos, excetuando o sector da construção. O indicador de confiança dos consumidores manteve a trajetória crescente iniciada em outubro.

Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



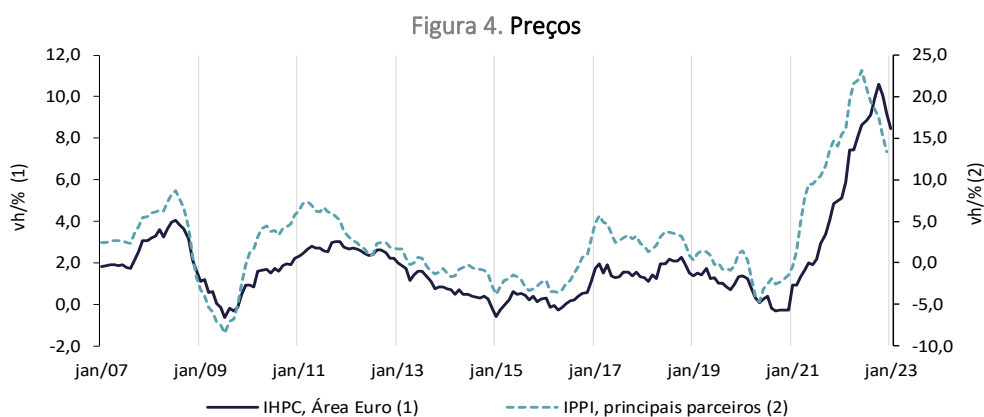


O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em janeiro, após o ligeiro aumento registado no mês anterior, retomando a trajetória decrescente iniciada em março. Em dezembro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 0,2% comparativamente ao mês anterior, registando uma variação homóloga de -0,2%, taxa idêntica à de novembro. No conjunto do ano de 2022, o IPI registou uma variação de 1,2%, após um aumento de 6,9% no ano precedente.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE desacelerou pelo terceiro mês consecutivo, registando, em janeiro, uma variação homóloga de 8,5% (9,2% em dezembro). O IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados terá continuado a acelerar, ainda que de forma mais moderada, com a taxa de variação a situar-se em 7,0%, 0,1 p.p. acima do verificado em dezembro.

O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde julho, registando uma variação de 13,4% em dezembro (15,3% no mês anterior). No conjunto do ano 2022, este índice aumentou 18,5%, após uma variação de 8,9% em 2021.



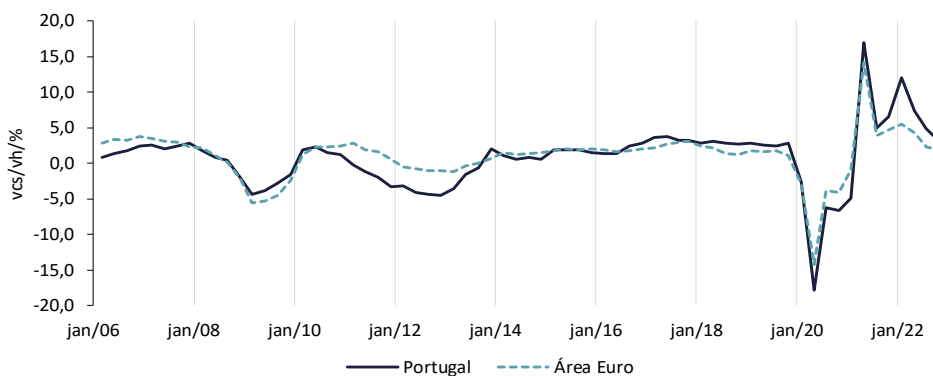
Em janeiro, o preço do petróleo (Brent) registou taxas de variação homóloga e em cadeia de 0,2%, atingindo 76,6 euros por barril.



## Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,1% no 4º trimestre de 2022 (4,9% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma redução do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida também diminuiu, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado mais intensamente que as importações. No 4º trimestre de 2022, observou-se uma perda dos termos de troca em termos homólogos, mas menos intensa que as perdas observadas desde o 2º trimestre de 2021, em resultado da desaceleração mais pronunciada do deflator das importações que o das exportações. Comparando com o 3º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,2% em volume (variação de 0,4% no trimestre anterior), tendo diminuído o contributo positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, enquanto o contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente negativo.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume

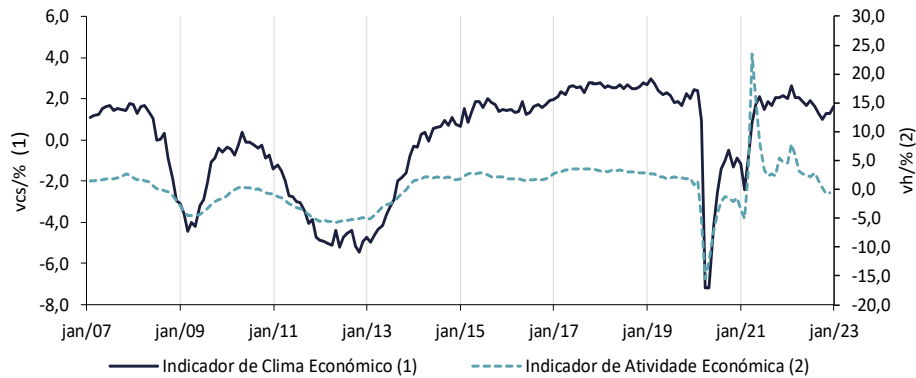


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para dezembro, apontam para aumentos, em termos reais, na indústria e construção e, em termos nominais, para uma aceleração nos serviços e um abrandamento na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, diminuiu em termos homólogos em novembro e dezembro, de forma menos intensa no mês de referência, após ter desacelerado significativamente em setembro e outubro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em janeiro, após ter interrompido nos últimos três meses o movimento descendente iniciado em março.



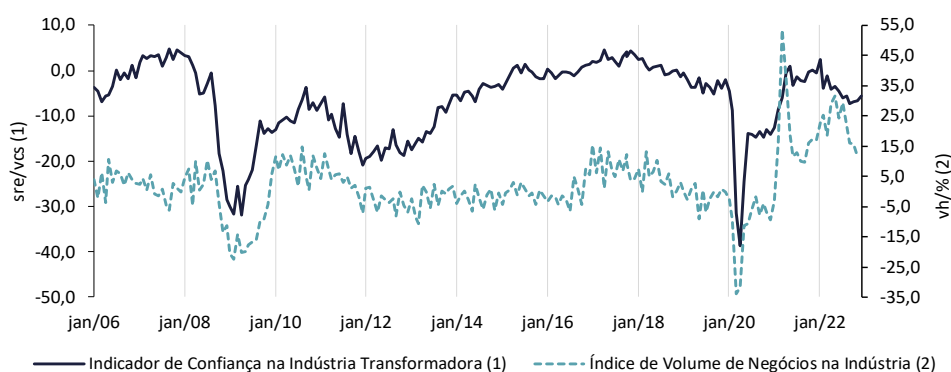
Figura 6. Indicadores de Síntese Económica



Em dezembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de 2,5%, após ter diminuído 1,9% e 0,2% em outubro e novembro, respetivamente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -0,5% (-1,8% no mês precedente). No 4º trimestre de 2022, o índice agregado aumentou 0,1% (variação de 1,7% no trimestre precedente). No conjunto do ano 2022, o IPI aumentou 0,4% (3,0% em 2021).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria desacelerou em dezembro para uma taxa de 11,4% em termos homólogos (variações de 15,9% e 15,8% em outubro e novembro), refletindo parcialmente a desaceleração de 3,4 pontos percentuais (p.p.) do índice de preços na indústria (10,6% em dezembro). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 8,6% (11,4% em novembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram crescimentos de 11,2% e 11,8%, respetivamente (17,3% e 13,9% no mês anterior). No 4º trimestre, o índice de volume de negócios na indústria aumentou 14,4%, desacelerando face ao trimestre anterior (24,9%). No conjunto de 2022, o índice aumentou 21,8%, acelerando marcadamente face a 2021 (variação de 14,3%).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



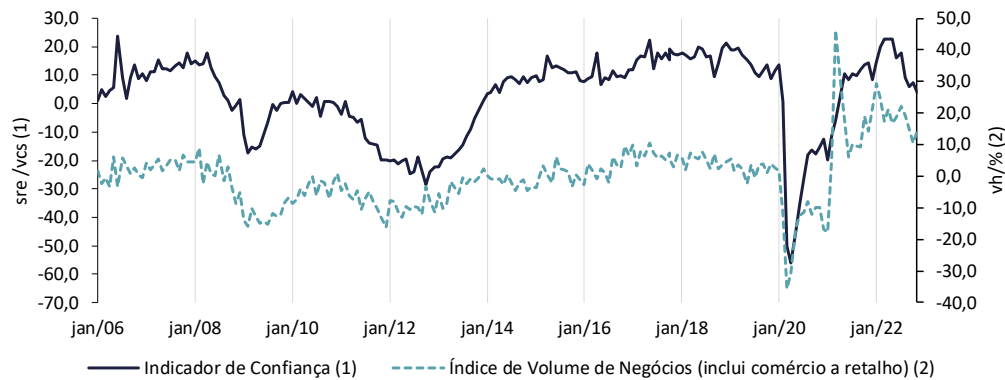
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 14,3% em dezembro (10,5% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) diminuiu 1,8% em dezembro (diminuição de 0,9% no mês anterior). A evolução do agregado refletiu a diminuição de 5,3% do índice relativo aos produtos alimentares (variação de -4,5% em novembro) tendo os produtos não alimentares apresentado uma variação homóloga de 1,1%, menos intensa do que a verificada no mês precedente (1,7%).



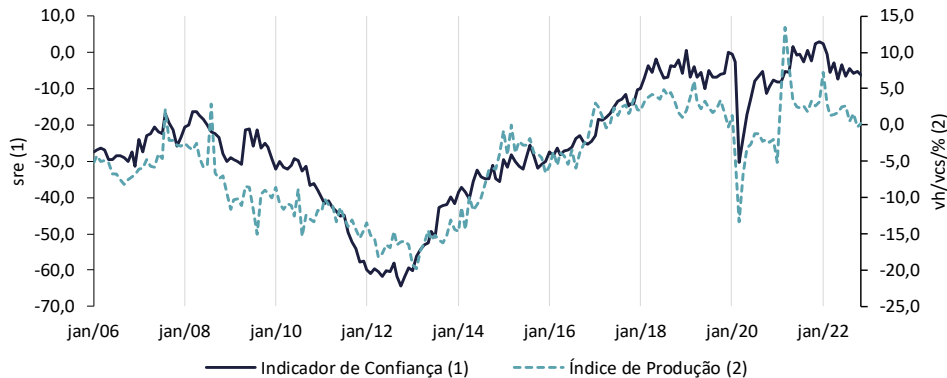
No 4º trimestre, verificou-se uma diminuição de 0,7% do índice agregado (variação de 4,4% no trimestre precedente). Em 2022, o índice aumentou 4,8%, acelerando face a 2021 (variação de 4,5%).

**Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)**



O índice de produção na construção apresentou uma variação homóloga de 0,3% em janeiro, após ter diminuído no mês precedente (variação de -0,3% em dezembro). No 4º trimestre, o índice aumentou 0,5%, abrandando face ao trimestre precedente (1,9%). No conjunto de 2022, o índice aumentou 2,0% (3,0% em 2021).

**Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção**



Relativamente à atividade turística, em dezembro, o número de dormidas aumentou 44,6% (taxa de 19,1% em novembro) em termos homólogos, apresentando um aumento de 5,5% face a dezembro de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 28,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 57,1%. Comparando com dezembro de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 11,4% e as de não residentes 2,1%. No 4º trimestre, o número de dormidas aumentou 27,0% (48,7% no trimestre precedente). Em 2022, as dormidas aumentaram 86,3%, após terem aumentado 44,7% no ano anterior.

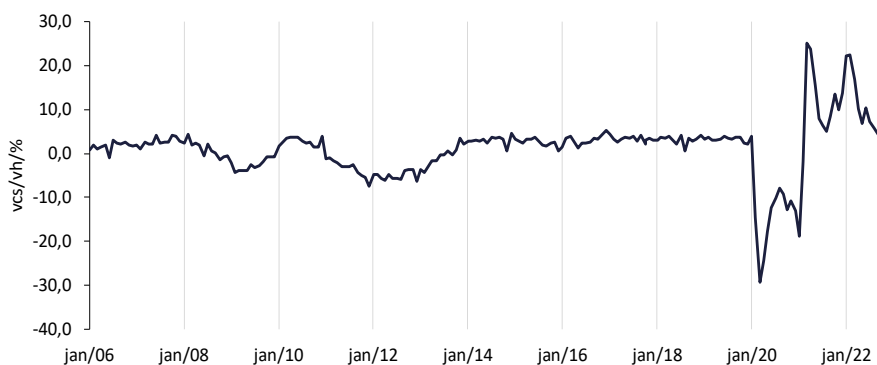
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 3,7% em janeiro, o que compara com taxas de 2,1% e 0,5% em novembro e dezembro, respetivamente.



## Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em dezembro, após ter desacelerado entre agosto e novembro.

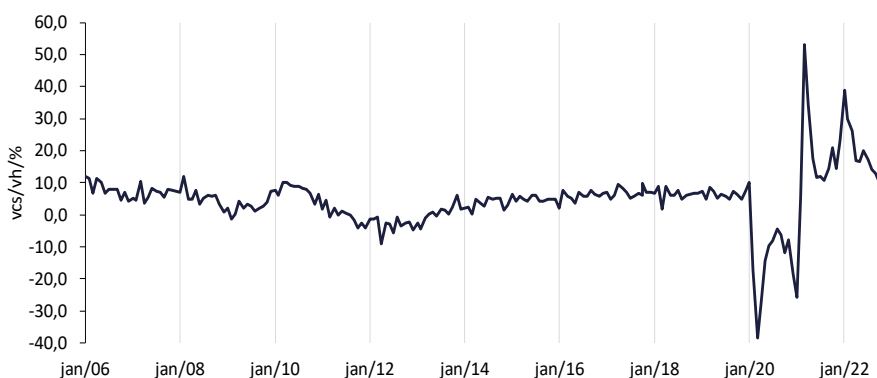
Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado



Em dezembro, verificou-se um contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente, tendo o contributo positivo da componente de consumo duradouro diminuído face ao mês anterior. Em janeiro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 49,0%, acelerando significativamente face ao aumento de 17,4% verificado no mês anterior.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para janeiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 21,1% (12,8% no mês anterior). Contudo, importa referir que este crescimento reflete, em parte, a aquisição de produtos de poupança por via eletrónica com recurso ao pagamento de serviços na rede multibanco e não apenas a aquisição de bens e serviços para consumo.

Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



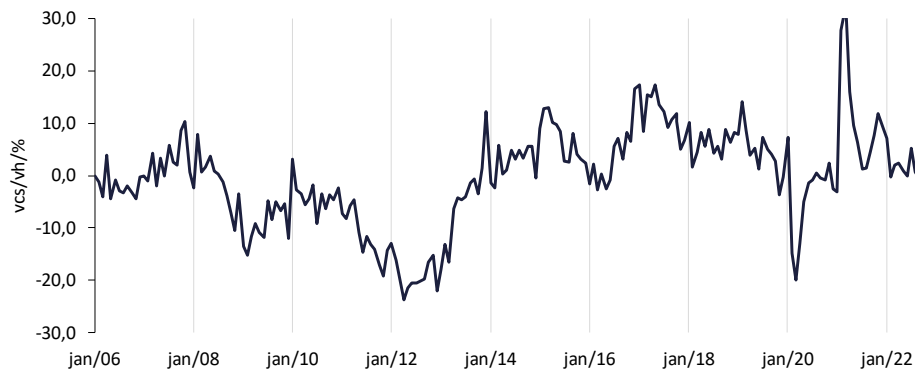
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em dezembro e janeiro, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores.



## Investimento

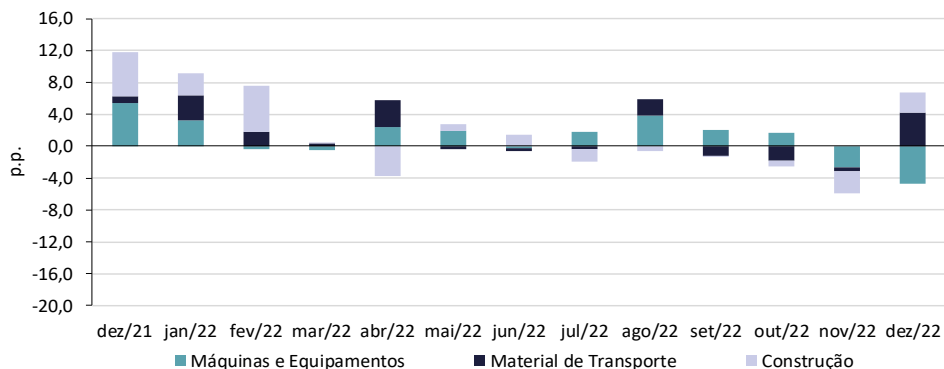
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento em termos homólogos em dezembro, após as diminuições registadas em outubro e novembro, mais intensa no último caso.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em dezembro resultou dos contributos positivos das componentes de construção e de material de transporte, que haviam sido negativos no mês precedente. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo mais negativo que o observado no mês anterior.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para janeiro, diminuíram 8,2% em termos homólogos, após o aumento de 7,3% registado em dezembro. Também já disponíveis para janeiro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma variação homóloga de 15,4%, interrompendo o perfil de diminuições homólogas dos três meses anteriores (taxas de -20,6%, -36,5% e -7,0% entre outubro e dezembro). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para janeiro, aceleraram significativamente nos últimos dois meses em termos homólogos (taxas de 2,4%, 36,5% e 50,7% entre novembro e janeiro), depois das diminuições registadas nos dois meses precedentes (taxas de -27,7% e -15,3% em setembro e outubro).



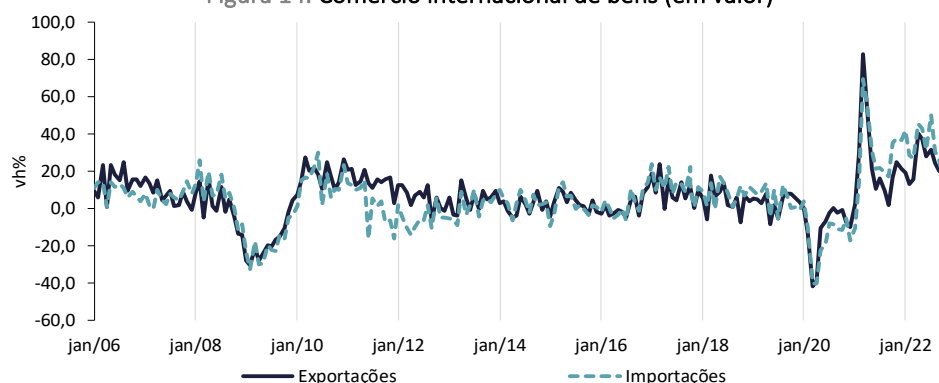


## Procura Externa

Em dezembro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 9,5% e 9,1%, respetivamente (18,6% e 16,1%, pela mesma ordem, em novembro de 2022). Estas desacelerações poderão ter sido influenciadas pela greve nos portos nacionais, que ocorreu em dezembro de 2022. Por categorias, salientam-se os aumentos nas exportações de Máquinas e outros bens de capital (24,5%) e de Combustíveis e lubrificantes (50,7%) e nas importações de Material de transporte (48,1%), e o decréscimo nas importações de Fornecimentos industriais (-7,5%). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, registaram-se aumentos de 7,0% nas exportações e 8,0% nas importações (15,3% e 13,4%, respetivamente, em novembro de 2022).

Os índices de valor unitário, refletindo uma desaceleração dos preços, registaram variações homólogas de 9,3% nas exportações e 12,6% nas importações (13,0% e 14,1%, respetivamente em novembro de 2022). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 7,9% e 9,4 %, nas exportações e importações respetivamente, o que representou uma ligeira diminuição em relação às variações registadas no mês precedente (11,8% e 9,8%).

Figura 14. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 6,2% em dezembro (variação de 13,8% em novembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 32,4% em novembro, para 17,5% em dezembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 8,3% em dezembro (12,3% em novembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 10,5% em dezembro (variação de 24,6% no mês anterior).

No 4º trimestre de 2022, as exportações e as importações aumentaram 16,4% e 17,0%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2021 (27,8% e 36,8%, pela mesma ordem, no trimestre anterior).

No conjunto do ano 2022, as exportações e as importações de bens aumentaram 23,1% e 31,2%, respetivamente (18,3% e 22,0% em 2021, pela mesma ordem). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações cresceram, respetivamente, 19,6% e 23,2% em 2022 (16,9% e 18,6% em 2021, pela mesma ordem).



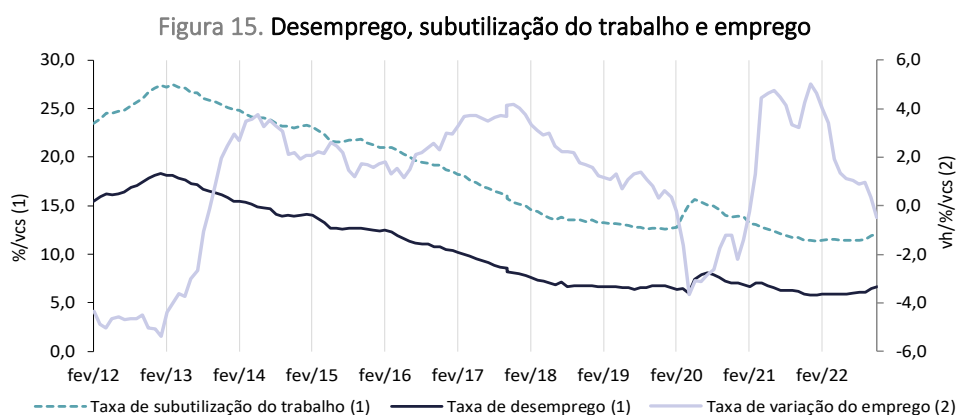
De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens, as empresas perspetivam um acréscimo nominal de 1,1% nas suas exportações de bens em 2023, face ao ano anterior. De acordo com as expectativas das empresas, este aumento é sustentado na previsão de acréscimo das exportações para os mercados Intra-UE (+1,7%), dado que preveem uma diminuição de 0,3% para os países Extra-UE.



## Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 4.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 6,5%, mais 0,7 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (6,3% no período homólogo de 2021). O número de desempregados aumentou 3,7% em termos homólogos (diminuição de 4,1% no 3.º trimestre). A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, um aumento de 0,5 p.p. face ao valor registado no 3.º trimestre, e abrangendo 633,1 mil pessoas (603,1 mil no trimestre anterior). O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 0,5% e uma diminuição de 0,5% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 1,0% no 3.º trimestre). A população ativa cresceu 0,7% em termos homólogos. O volume de horas efetivamente trabalhadas aumentou 4,6% em termos homólogos.

Em 2022, a taxa de desemprego foi de 6,0%, menos 0,6 p.p. que em 2021. O número de desempregados situou-se 7,3% abaixo do nível de 2021. A taxa de subutilização do trabalho diminuiu 1,1 p.p. face a 2021, tendo-se fixado em 11,4%. O emprego total aumentou 2,0% em 2022 (variação de 2,7% em 2021). A população ativa cresceu 1,4% (em 2021 tinha registado um aumento de 2,3%).



Do total de pessoas que estavam desempregadas no 3.º trimestre de 2022, 52,7% (161,3 mil) permaneceram nesse estado no 4.º trimestre de 2022, 26,2% (80,0 mil) transitaram para o emprego e 21,1% (64,5 mil) transitaram para a inatividade. Do 3.º trimestre para o 4.º trimestre de 2022, 36,9% (65,4 mil) dos desempregados de curta duração e 16,1% (26,1 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” transitaram para o emprego.

Em dezembro, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 2,1% na indústria, 2,6% no comércio a retalho, 5,3% nos serviços e 2,1% na construção (1,8%, 2,3%, 4,8% e 1,9% em novembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 1,0% na indústria, 2,2% no comércio a retalho, 5,5% nos serviços e 2,0% na construção (variações de 1,6%, 2,0%, 5,0% e 1,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 4,1% em dezembro (variação de 5,1% em novembro e 3,8% em dezembro de 2021). No conjunto do ano 2022, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram 4,6% (4,5% em 2021).



A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 4,2% no trimestre terminado em dezembro de 2022 (4º trimestre do ano), em relação ao mesmo período de 2021, para 1 575 Euros. A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 4,3% e 4,4%, situando-se em 1 150 Euros e 1 080 Euros, respetivamente. Em termos reais, tendo por referência a variação do IPC, a remuneração bruta total mensal média diminuiu 5,2%, a componente regular diminuiu 5,1% e a componente base 5,0%. Estes resultados abrangem 4,5 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, mais 4,8% do que no mesmo período de 2021. Em 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou, em relação a 2021, 3,6% para 1 411 Euros, a sua componente regular aumentou 3,1% para 1 140 Euros e a componente base aumentou 3,0% para 1 070 Euros. Em termos reais, e em relação a 2021, os três tipos de remuneração diminuíram: 4,0%, 4,4% e 4,5%, respetivamente.

No 4º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 1,4% em termos homólogos (variação de 4,3% no trimestre anterior). Esta evolução resultou de aumentos de 4,7% e de 3,4% nas componentes custo médio por trabalhador e número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador. O índice de custo de trabalho aumentou 3,2% em 2022 (2,5% em 2021). As suas componentes, custo médio por trabalhador e horas efetivamente trabalhadas por trabalhador, apresentaram crescimentos 4,3% e 1,3%, respetivamente.

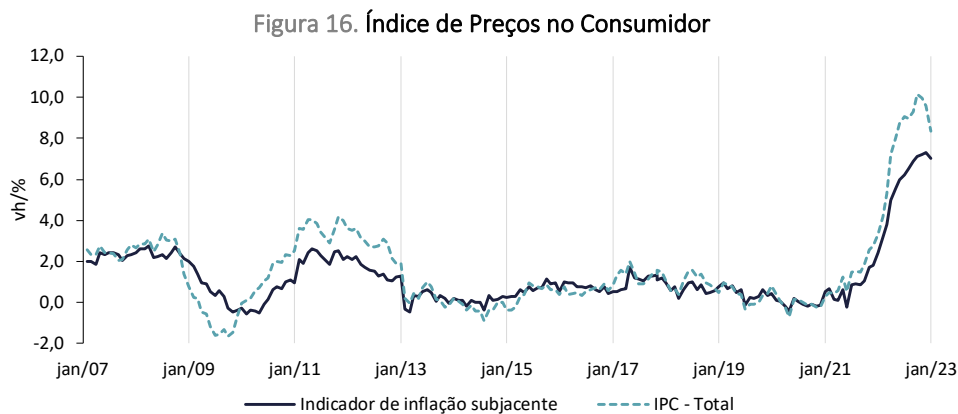


## Preços

A variação homóloga do IPC diminuiu em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo, para 8,4%, taxa inferior em 1,2 p.p. à do mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 20,6% (19,9% em dezembro). Nas classes com contribuições negativas destacou-se a de “Saúde”, com uma variação homóloga de -1,7% (-2,3% nos dois meses anteriores).

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 7,0%, menos 0,3 p.p. que em dezembro, quando apresentara a taxa mais elevada desde dezembro de 1993. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos desacelerou para 7,1% (20,8% no mês precedente), destacando-se a diminuição de preços da eletricidade. Em sentido contrário, o índice referente aos produtos alimentares não transformados acelerou, passando de uma variação homóloga de 17,6%, em dezembro, para 18,5%.

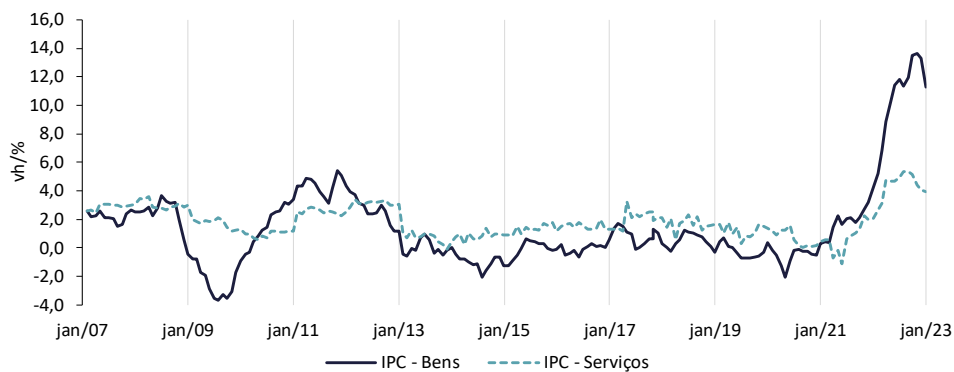
O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga ligeiramente superior à do IPC, tendo desacelerado para uma variação homóloga de 8,6%, depois de ter registado 9,8% em dezembro. Esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior havia sido 0,6 p.p. superior). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 7,8% em termos homólogos em janeiro (8,0% em dezembro), taxa superior à correspondente estimada para a AE (7,0%).



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 11,3% (13,3% em dezembro), enquanto a componente de serviços aumentou 3,9% em janeiro (4,1% no mês precedente).



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou em janeiro pelo sexto mês consecutivo, apresentando uma taxa de variação homóloga de 16,3% (17,7% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 11,8% em termos homólogos (13,1% em dezembro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 15,6% (16,0% no mês anterior), após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).





Figura 19. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022					2023													
										IV	I	II	III	IV	Jan	fev	mar	abr	mai	Jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Jan	
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2020.II	17,0	2021.II	-8,3	5,5	6,7	6,6	12,0	7,4	4,9	3,1														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-16,7	2020.II	18,2	2021.II	-7,0	4,7	-	5,5	11,6	4,6	4,4	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,2	2021.II	0,3	4,6	-	2,7	5,4	1,7	0,5	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	-4,7	10,1	-	8,3	6,5	3,6	0,5	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,6	2021.II	-18,6	13,5	-	16,4	19,1	25,3	16,8	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,3	-	13,0	12,9	15,2	11,7	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	17,0	2021.II	-5,4	5,8	-	5,7	9,9	4,1	3,1	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-4,3	2020.II	6,1	2011.IV	-3,0	-0,3	-	1,0	2,2	3,4	1,8	-														
<b>Indicadores de Atividade Económica</b>																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-15,5	abr/20	23,4	abr/21	-4,2	5,3	2,7	4,2	6,1	2,8	2,1	-0,3	4,5	7,8	6,0	3,2	2,7	2,5	2,1	2,9	1,4	0,3	-0,8	-0,5	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	jun/20	37,3	abr/21	-7,0	3,0	0,4	-1,6	-2,1	1,9	1,7	0,1	-3,4	-4,0	1,3	-1,3	3,1	4,2	0,5	4,4	0,4	-1,9	-0,2	2,5	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,8	fev/13	13,4	abr/21	-3,3	3,0	2,0	2,6	4,4	1,5	1,9	0,5	3,1	7,2	2,9	1,3	1,5	1,7	2,5	2,7	0,5	1,5	-0,3	0,3	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan/01	-35,2	abr/20	48,5	abr/21	-12,4	11,2	19,7	14,1	24,0	20,8	21,4	13,6	20,0	27,1	24,8	17,8	23,5	21,1	20,4	24,0	20,0	15,2	12,0	13,6	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,6	abr/21	-10,7	14,3	21,8	14,0	21,9	26,4	24,9	14,4	17,0	22,7	25,3	18,7	29,0	31,5	24,3	29,2	21,9	15,9	15,8	11,4	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-35,8	abr/20	46,3	abr/21	-13,0	10,0	18,8	14,1	25,0	18,5	20,0	13,2	21,4	29,2	24,6	17,4	21,1	16,9	18,8	22,2	19,2	14,9	10,5	14,3	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	673,8	mai/21	-63,2	44,7	86,3	177,7	405,5	210,1	48,7	27,0	189,1	535,0	550,7	552,1	221,7	110,7	90,0	32,3	37,2	23,8	19,1	44,6	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,2	mai/20	5,5	abr/98	-1,7	1,0	1,7	2,1	2,2	1,9	1,6	1,2	2,0	2,6	2,0	2,1	1,9	1,7	1,9	1,6	1,3	1,0	1,3	1,3	1,6	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,6	mai/20	19,4	mar/87	-16,1	-4,2	-4,0	-0,8	-0,7	-2,9	-5,4	-6,9	-0,6	2,5	-3,9	-1,1	-4,1	-3,6	-4,5	-6,1	-5,6	-7,3	-6,9	-6,6	-5,5	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,1	abr/20	11,7	jun/98	-11,1	-1,1	2,6	4,8	4,9	3,2	1,8	0,7	4,9	5,5	4,4	4,6	2,0	3,1	2,3	1,4	1,7	0,0	0,8	1,2	3,2	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-64,5	out/12	25,6	set/97	-10,6	-3,0	-3,6	0,2	1,6	-5,2	-4,8	-5,8	3,0	2,4	-0,5	-5,4	-2,9	-7,4	-3,5	-6,5	-4,4	-4,7	-5,8	-5,3	-6,4	-3,6
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-56,0	mai/20	29,5	jun/01	-21,2	2,6	14,3	13,4	14,3	22,7	14,4	5,8	8,3	14,7	19,8	22,7	22,6	22,7	16,1	18,0	9,2	6,1	7,4	3,9	7,0	
<b>Consumos Energéticos</b>																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	-3,8	2,0	2,4	-0,5	2,7	3,4	2,2	1,4	-1,6	1,4	8,4	5,4	2,2	2,8	5,0	1,3	0,1	1,6	2,1	0,5	3,7	
Consumo de gasóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,9	abr/21	-13,0	7,6	3,7	20,5	24,8	0,3	4,9	-9,1	19,1	28,2	26,9	-5,7	6,5	-0,4	0,2	14,0	0,4	-1,6	-13,0	-12,0	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022, exceto o PIB atualizado a 31/01/2023.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.





Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021	2022				2022												2023
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,7	1,4	1,8	2,0	1,5	1,7	1,6	0,9	1,3	2,2	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,4	1,7	1,9
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,6	10,6	19,4	11,1	7,8	4,3	13,8	22,3	22,4	16,9	10,1	6,8	10,4	7,3	5,6	4,3	3,1	5,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,7	mar/22	-11,7	6,7	10,5	11,1	19,1	11,7	7,1	4,0	13,5	21,4	22,7	18,0	10,5	7,0	10,1	6,1	5,0	3,7	2,7	5,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	12,8	5,1	22,7	6,0	15,6	6,9	17,0	32,1	20,0	6,3	6,8	5,1	13,5	21,1	12,5	11,0	7,5	2,4	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	7,6	12,9	3,6	4,4	-0,7	10,4	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,7	-0,9	-1,8	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	30,5	41,0	6,4	10,5	-10,3	32,8	50,3	41,2	8,8	9,3	1,8	8,4	13,8	8,9	3,6	-9,4	-10,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	6,5	0,5	4,0	6,6	7,6	7,9	2,5	3,7	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	16,5	30,3	19,6	17,1	12,0	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	-14,4	12,0	-19,3	23,4	25,0	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-16,4	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-12,7	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-11,2	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	-	5,5	11,9	4,7	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,3	2022.II	4,6	1998.I	4,1	1,3	-	0,2	-2,1	-2,3	-1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	-	7,2	15,1	6,7	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	-	4,4	21,3	4,7	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	-1,1	3,6	-	1,2	1,3	1,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,8	-	9,8	7,4	6,1	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021	2022				2022												2023
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,5	abr/21	-4,1	8,3	1,6	8,0	5,0	1,6	1,9	-1,9	9,2	7,2	-0,2	2,0	2,4	0,9	-0,1	5,3	0,8	-0,8	-5,9	2,0	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	0,5	6,4	4,6	-0,9	-1,2	-0,5	4,7	9,4	0,1	-6,1	1,4	2,4	-2,5	-1,0	-0,2	-1,0	-4,6	4,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,3	abr/20	59,3	abr/21	-6,1	13,4	2,0	9,6	2,4	4,3	8,9	-6,8	10,6	-1,2	-1,7	7,9	6,2	-0,6	6,3	13,2	7,2	5,6	-8,6	-15,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	195,6	abr/21	-26,2	27,0	8,5	14,1	17,9	10,5	0,5	5,1	36,5	22,3	3,7	43,2	-4,3	-4,8	-3,7	22,8	-13,7	-21,4	-5,5	49,1	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-2,0	6,5	5,6	-3,8	-5,9	-3,8	5,3	13,8	-1,5	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-5,7	-4,4	-5,1	-10,3	3,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,2	1,2	21,5	-24,9	28,0	-6,6	3,9	60,7	14,5	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,7	-8,3	-3,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	20,5	14,6	17,0	18,8	32,9	14,8	23,8	17,1	11,6	12,2	25,0	19,4	25,3	40,2	34,1	34,4	13,9	-0,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	-2,8	-5,9	4,2	11,2	4,9	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,2	4,8	4,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-7,6	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	17,4	5,6	12,3	32,9	7,3	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	21,5	24,1	10,1	-4,5	-3,1	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	0,7	4,9	9,7	-2,2	-0,6	-5,3	18,9	9,0	3,2	-9,5	8,3	-5,7	0,6	2,9	-4,5	24,6	-13,8	-21,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	-	11,6	12,9	13,2	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	-	17,2	25,8	4,5	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-	17,6	25,2	1,8	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	-	15,4	28,6	18,9	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	-	34,9	44,4	19,5	9,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	-	35,6	41,8	16,8	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	-	32,5	53,4	29,0	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-9,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	3,0	4,7	1,8	4,7	1,3	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	5,5	10,5	13,7	11,3	10,3	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	-	8,2	5,5	1,7	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	-	6,4	4,6	-0,9	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	-	10,0	4,0	3,9	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	121,4	2021.II	-26,3	7,5	-	14,1	17,9	10,5	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	-	9,2	5,7	2,8	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021		2022			2022												2023
										IV	I	II	III	IV	Jan	fev	mar	abr	mai	Jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Jan
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,1	13,7	17,7	31,1	27,8	16,4	21,6	19,5	13,0	16,0	40,5	37,2	28,0	31,8	24,4	20,5	18,6	9,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,5	17,9	20,0	26,7	27,2	12,9	21,5	21,7	17,2	18,2	30,8	31,2	23,3	35,2	25,4	18,6	13,8	6,2	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,7	11,4	17,8	26,9	28,9	14,0	18,6	16,0	18,8	18,9	31,8	29,9	26,9	36,4	25,6	22,7	9,6	9,8	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	19,9	21,9	20,4	24,2	25,3	11,1	23,9	17,6	19,9	15,1	30,5	27,2	22,0	36,8	20,0	20,3	12,2	0,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	68,5	mai/22	-29,7	20,1	30,3	9,5	16,9	45,0	32,4	26,0	29,7	17,3	8,1	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	26,9	27,9	32,4	17,5	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,2	29,7	35,4	38,4	36,8	17,0	37,0	41,9	28,7	27,0	45,5	42,9	31,4	50,2	30,7	26,3	16,1	9,1	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,1	22,7	28,4	26,6	27,2	15,9	25,8	36,7	23,6	19,8	33,7	26,4	21,5	33,5	27,5	28,1	12,3	8,3	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	18,0	7,7	12,4	18,4	18,0	23,1	13,0	17,7	7,8	13,4	23,3	18,5	5,2	26,1	25,2	31,4	20,9	18,0	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,2	25,8	36,4	32,8	30,1	16,4	32,2	46,4	31,8	30,0	38,3	29,9	24,2	37,6	29,7	25,0	12,7	11,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	101,3	jun/22	-27,0	36,5	53,9	70,5	63,7	79,0	64,1	18,2	78,3	67,7	48,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	37,7	18,9	24,6	10,5	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,8	71,4	73,1	73,3	69,9	71,0	73,8	72,7	72,7	71,1	75,5	73,0	76,1	62,6	70,9	70,0	74,6	67,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,8	mai/20	47,8	abr/21	-3,7	20,8	-	27,6	33,5	36,4	36,2	-	36,3	33,5	30,9	36,0	36,3	36,9	35,3	38,2	35,1	24,7	16,7	-	-
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	-	12,5	16,0	18,9	17,8	12,3	15,1	16,0	16,9	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,5	13,0	9,3	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	-	16,8	20,3	25,0	22,9	13,6	19,2	20,6	21,1	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	14,2	14,1	12,6	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,1	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-5,7	3,5	-4,3	-3,3	-9,3	-5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,6	2021.II	-18,6	13,5	-	16,4	19,1	25,3	16,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	44,0	2021.II	-11,6	11,3	-	4,3	4,2	13,6	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	68,7	2022.I	-33,6	19,5	-	54,9	68,7	59,9	30,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,3	-	13,0	12,9	15,2	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	-	11,1	10,7	13,0	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,7	2021.II	-20,5	15,7	-	23,7	26,1	27,9	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,2	2021.II	-20,4	20,1	-	28,5	33,6	46,8	36,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,9	2021.II	-13,6	19,6	-	17,6	20,2	34,5	30,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,1	2021.II	-34,2	21,4	-	61,8	76,9	83,1	50,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,6	2021.II	-14,9	21,7	-	29,8	33,1	41,1	35,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	-	27,7	31,7	40,5	37,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,9	2021.III	-21,1	26,0	-	41,3	41,4	44,2	27,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,4	2021.II	-2,3	7,4	-	12,7	15,4	18,4	17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,4	2021.II	-4,0	7,0	-	14,9	19,0	24,4	23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-3,0	-	-3,1	-3,0	-2,5	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 23. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																						
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021 IV	2022				2022												2023 jan										
											I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez											
<b>Inquérito ao Emprego</b>																																					
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,0	6,6	6,0	6,3	5,9	5,7	5,8	6,5																							
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	3,3	-3,4	-7,3	-11,4	-14,3	-13,6	-4,1	3,7																							
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	-1,9	2,7	2,0	3,1	4,7	1,9	1,0	0,5																							
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-1,8	1,4	2,4	1,6	4,5	1,3	2,1	1,8																							
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	-1,6	2,3	1,4	2,1	3,3	0,9	0,7	0,7																							
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)</b>																																					
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,8	jan/22	18,3	jan/13	7,0	6,6	6,1	6,2	5,8	5,9	6,0	6,5	5,8	5,8	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	6,0	6,1	6,1	6,5	6,7	-										
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	abr/18	24,6	out/09	3,5	-3,5	-6,8	-12,3	-12,8	-13,9	-3,9	4,9	-13,5	-12,8	-9,3	-12,5	-13,9	-12,6	-9,8	-3,9	-1,4	-3,2	4,9	14,0	-										
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	5,0	jan/22	-1,8	2,7	2,0	3,2	4,6	1,9	1,0	0,4	5,0	4,6	4,0	3,4	1,9	1,4	1,1	1,0	0,9	1,0	0,4	-0,5	-										
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,3	jan/20	27,5	mai/13	14,2	12,6	11,5	11,7	11,3	11,5	11,4	11,9	11,4	11,3	11,4	11,5	11,5	11,4	11,4	11,4	11,4	11,5	11,9	12,1	-										
<b>Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP</b>																																					
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	5,4	mai/22	-3,9	-0,5	4,5	2,8	4,5	5,3	4,6	3,6	3,6	4,7	5,3	5,4	5,4	5,1	5,0	4,8	4,0	3,9	3,3	3,7	-										
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	-2,5	0,2	2,6	1,9	2,7	3,0	2,5	2,0	2,4	2,7	3,1	3,0	3,2	2,9	2,7	2,6	2,4	2,2	1,8	2,1	-										
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	-0,4	1,8	2,0	1,8	2,4	2,1	1,3	1,9	2,2	2,8	2,3	2,5	2,1	1,8	1,3	1,5	1,2	1,9	1,9	2,1	-										
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	7,0	mai/22	-5,0	-1,1	5,8	3,4	5,7	6,8	6,0	4,6	4,3	5,8	6,9	6,9	7,0	6,6	6,6	6,3	5,1	4,9	4,2	4,6	-										
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	31,1	jan/00	-9,8	1,8	6,3	3,3	11,4	6,2	4,5	3,5	7,4	15,4	11,8	7,5	6,4	4,5	4,8	4,9	4,0	3,8	3,2	3,5	-										
<b>Centros de Emprego - IIEFP</b>																																					
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-43,2	abr/21	74,1	abr/20	14,4	-17,8	3,8	-14,5	-9,4	4,2	7,0	13,9	-13,3	-11,5	-2,9	1,1	8,8	2,8	-2,2	1,9	17,8	14,5	15,3	11,5	-										
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-17,1	36,0	-7,7	21,3	29,6	-16,6	-10,3	-25,2	26,0	46,4	21,9	-8,1	-13,3	-26,9	-8,5	-6,5	-14,6	-26,1	-24,3	-25,2	-										
<b>Indicadores Qualitativos</b>																																					
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-24,9	abr/20	11,2	jul/18	-1,6	4,5	6,7	7,1	8,9	7,9	5,6	4,2	8,1	9,9	8,8	7,8	8,1	7,7	6,2	6,0	4,7	3,1	6,1	3,3	5,3	-									
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-28,4	abr/20	13,0	set/17	-0,3	5,9	6,9	7,6	8,1	5,9	5,2	8,3	8,8	8,8	6,7	6,2	6,8	4,8	5,9	6,4	3,3	2,1	11,6	11,2	4,9	-									
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	1,7	8,7	6,0	9,6	13,4	5,1	4,1	1,2	14,2	14,0	12,0	5,9	7,6	1,8	6,7	1,6	4,0	1,8	0,7	1,2	2,4	-									
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,2	out/12	22,8	set/97	-3,5	-0,4	1,5	-0,5	1,7	2,2	1,8	0,5	1,4	3,5	0,1	1,6	3,2	1,8	4,0	0,8	0,4	0,8	0,1	0,7	0,1	-									
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-29,4	abr/20	19,8	ago/19	-2,0	5,4	9,6	10,4	12,5	12,9	8,5	4,5	10,1	13,2	14,2	12,7	11,8	14,3	7,4	9,9	8,3	5,4	7,5	0,7	9,3	-									
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	52,7	30,3	26,2	15,2	16,0	26,1	24,2	38,5	16,7	4,6	26,7	30,4	24,0	24,0	21,4	22,9	28,3	34,6	42,8	38,0	36,1	-									
<b>Remunerações Declaradas à Segurança Social</b>																																					
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	8,3	abr/21	2,6	4,5	4,6	3,4	3,6	4,7	5,1	4,9	3,3	3,1	4,5	5,5	4,5	4,2	4,9	5,3	5,1	5,3	5,1	4,1	-										
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																																					
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,0	6,0	-	6,0	7,4	6,9	7,1	-																							
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	9,5	2021.I	8,7	0,6	-	0,6	-2,1	-1,2	-1,5	-																							

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

b) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021	2022				2022												2023
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	2,4	4,3	8,0	9,1	9,9	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	2,7	5,4	10,2	11,7	13,5	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	1,9	2,6	4,7	5,2	4,5	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	2,4	4,4	8,2	9,5	10,2	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	1,5	3,1	5,5	6,5	7,2	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	-3,9	6,5	21,2	13,4	17,1	23,8	24,2	19,6	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,3	21,5	19,5	17,7	16,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	-1,5	5,5	11,7	9,9	11,7	13,7	12,0	9,5	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,8	10,6	9,3	8,8	7,4
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	42,1	55,8	61,6	46,2	42,2	42,9	43,0	81,3	67,2	58,0	59,4	48,9	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	-0,2	19,8	29,6	29,0	32,4	35,5	25,0	25,5	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1	20,7	16,0
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	33,8	37,2	41,6	39,5	36,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	2,3	13,1	32,8	21,8	31,0	36,7	29,6	34,0	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0	27,7	25,4
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	-4,3	3,2	18,9	11,5	19,3	22,9	16,5	17,0	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8	20,0	23,0
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0	0,3
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	5,0	2022.III	2,0	1,4	-	1,4	1,1	4,1	5,0	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	7,5	2022.III	0,6	1,3	-	2,3	3,5	5,9	7,5	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.





- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal – 17 de março de 2023

---